

## O PERFIL DO COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO NA CIDADE DO RIO GRANDE EM 1911

LUIZ HENRIQUE TORRES\*

### RESUMO

A participação econômica dos empresários ligados ao comércio de exportação e importação é fundamental para se entender a história da cidade do Rio Grande. Este artigo faz um recorte no livro *Impressões do Brasil no século XX*, obra que busca caracterizar esse segmento empresarial num mundo burguês em expansão.

**PALAVRAS-CHAVE:** comércio de exportação e importação; cidade do Rio Grande; década de 1910.

No período entre 1900 e 1920, a população da cidade do Rio Grande teve significativo aumento: passou de 29.000 para 50.000 habitantes, o maior crescimento populacional que a cidade já teve ao longo de vinte anos. A localidade virou um centro de atração para milhares de pessoas que buscavam empregos, especialmente da metade sul do Rio Grande do Sul. Foi o período da Companhia Francesa, criada em 1908, responsável pela construção do Porto Novo e dos Molhes da Barra, obras que geraram milhares de empregos. Rio Grande adentra o século 20 com um parque industrial invejável para a época, baseado em indústrias de grande porte voltadas ao mercado do centro do Brasil, nos setores têxtil, de conservas, enlatados e fumos. É o caso da Rheingantz, a primeira grande indústria gaúcha, surgida em 1873; a Ítalo-Brasileira, indústria têxtil, de 1896; a Leal Santos, de conservas e enlatados, de 1889; a fábrica de charutos Pooock, de 1891. No ano de 1918, se agregaria a esse parque industrial o frigorífico Swift, projetado para empregar 2.000 trabalhadores.

Ressalte-se que eram precárias as condições de vida de grande parte da população, especialmente a operária. As doenças infecto-contagiosas como varíola e peste bubônica faziam parte do cotidiano. A mortalidade infantil até um ano de idade era de aproximadamente 50%. A maior causa de morte entre a população adulta eram as doenças respiratórias, em especial a tuberculose. Portanto, o rápido crescimento urbano não representou qualidade de vida para grande parte da

população que promovia a expansão da cidade e a ocupação da antiga área extramuros, a atual Cidade Nova.

Além da indústria, um setor econômico de grande importância para o desenvolvimento da cidade e também para a captação de mão-de-obra eram as empresas comerciais voltadas à exportação e importação. Desde o século 19 intensificou-se a presença de casas comerciais que trabalhavam com a exportação de artigos derivados da pecuária, especialmente o charque. O atual Porto Velho do Rio Grande era o cenário por onde circulava parte considerável da produção e da riqueza oriunda da economia rio-grandense. O comércio se concentrou na Rua da Praia (atual Marechal Floriano) e, após 1826, com a abertura da Rua Nova das Flores (atual Riachuelo), junto ao porto se concentraria grande parte das casas comerciais. Empresas inglesas, alemãs, italianas, francesas e portuguesas fundam filiais na localidade. O aformoseamento dessas áreas com a construção de casarios e sobrados definiu no século 19 e 20 o perfil de representativa parte das edificações que até hoje se busca preservar ou restaurar. Como exemplos podemos citar o sobrado dos azulejos de 1862, que pertenceu a um comerciante da cidade; o casarão do Rasgado, comerciante de charque vindo do Rio de Janeiro (atual prédio da Prefeitura Municipal); o casarão do barão de São José do Norte, importante comerciante da cidade. Quase todos os prédios das ruas Riachuelo, Marechal Floriano, General Bacelar ou Coronel Sampaio, que remetem ao século 19 ou primórdios do 20, pertenceram a comerciantes ligados ao comércio de exportação e importação.

Qual o perfil básico desses comerciantes? Algumas pistas podem ser buscadas nos dados levantados no livro *Impressões do Brasil no século vinte*: sua história, seu povo, comércio, indústrias e recursos. Londres: Lloyds Greater Britain Publishing Company Ltd., 1913, p. 853-859, publicação que esboça o perfil da atividade econômica no Brasil. A direção da obra é de Reginald Lloyd e nela se destaca a valorização do capitalismo e dos hábitos burgueses. Os dados levantados sobre a cidade do Rio Grande referem-se a 1911. Nesse sentido, os aspectos mais enfatizados nas atividades econômicas já demonstram uma posição de justificativa do comportamento esperado por essa classe social. A trajetória de pessoas que trouxeram experiência da Europa e se radicaram em Rio Grande e a diversidade de produtos exportados e importados pelo porto local propicia um panorama de um período em que os investimentos na própria cidade com moradias destes comerciantes e aformoseamento de espaços públicos eram mais acentuados que no presente. A própria valorização do pertencimento a clubes evidencia a busca da construção de uma identidade de classe

social e de inserção no local. Na era da construção de plataformas de petróleo (até o momento a experiência oriunda da P-53) em que a mão-de-obra está de passagem e a circulação financeira acaba buscando outros portos para aplicação, as experiências de quase cem anos atrás, nos trazem um perfil diferenciado na relação entre o desenvolvimento econômico e a cidade.

Neste artigo introdutório são reproduzidas as partes do livro que tratam da atuação desses comerciantes na cidade do Rio Grande. Destacam-se informações sobre nacionalidade, formação profissional, adesão a clubes, localização da casa comercial, produtos comercializados e quais os principais portos da Europa ou Estados Unidos envolvidos nos negócios. A obra traz uma amostragem consistente do período, porém não esgotou todas as empresas existentes na cidade, o que exigiria uma pesquisa mais ampla.

## **AS EMPRESAS**

**Fraeb & Cia.** Esta casa foi fundada em 1829 pela firma H. Fraeb, mais tarde Fraeb, Neickele & Cia., que em 1910 se tornou Fraeb & Cia. O seu movimento anual vai a Rs.25.000:000\$000. Esta firma faz um largo comércio de importação e exportação. As suas importações provêm da Alemanha, Inglaterra e outros pontos da Europa, por intermédio da sua casa de Hamburgo, e também diretamente da Argentina. Os artigos importados da Europa consistem em fazendas, secos e molhados, arame farpado, cimento, etc. A firma exporta, em enormes quantidades, couros secos e salgados, lã, crinas, chifres, carne seca, sebo, etc., para vários pontos do Brasil e Argentina. A casa é agente da Royal Insurance Co.; do Banco Transatlântico, Rio de Janeiro; do Banco Alemão, Berlim; da Machine Cottons Co., Glasgow. O Sr. Charles Fraeb, chefe da firma, nasceu em 1865, em Porto Alegre, e foi educado na Alemanha, onde fez o seu tirocínio comercial durante seis anos. Em 1890 voltou ao Rio Grande e entrou para a firma como sócio em 1900. A sede da firma é no Rio Grande, onde reside também o Sr. Fraeb, que é possuidor da Comenda da Águia Vermelha da Prússia e tem desempenhado por várias vezes as funções de cônsul da Alemanha, bem como da Áustria-Hungria, não só no Rio Grande como também em Porto Alegre. É um dos membros mais influentes da colônia alemã e do Clube Germânia, do qual tem sido presidente por vários anos. Desde 1910, são sócios da firma também os Srs. Christiano Nygaard e Hermann Meissner, ambos de nacionalidade alemã. Este último é o atual presidente do Clube Germânia e foi recentemente nomeado vice-cônsul da Áustria-Hungria.

**Corrêa Leite & Cia.** A casa Corrêa Leite & Cia., considerada uma das maiores casas de importação e exportação do Rio Grande, foi fundada em 1895. Faz larga importação da Europa, Estados Unidos, Uruguai, Argentina e de vários portos brasileiros, e negocia muitas espécies de artigos, tais como açúcar, arroz, sal, café, farinhas, querosene, arame farpado, ferragens, tintas e uma infinidade de miudezas. As suas exportações consistem em carne seca e alguns outros produtos de menor importância. A firma vende para diversos pontos do Brasil e para isso mantém quatro empregados viajantes em constante serviço. A casa tem uma sucursal em Pelotas e uma importante agência em Porto Alegre. O seu capital registrado é de Rs.600:000\$000 e o seu movimento anual vai a Rs.2.000:000\$000. Os sócios da firma são diretores da Empresa de Navegação Sul Rio Grandense e agentes da Companhia de Seguros Equitativa. São estes sócios a viúva Corrêa Leite, comanditária; Srs. Dr. A. da Costa Corrêa Leite e José Lourenço Tricate, solidários; e Srs. Manoel Pereira Braga e Lucrecio de Oliveira Leite, interessados. (...) O Sr. Lucrecio de Oliveira Leite nasceu em Portugal, em 1879, e veio para o Brasil em 1880, criando-se, assim, neste país, onde também fez a sua aprendizagem comercial. Trabalhou em diversas casas do Rio Grande. Em 1907 associou-se com o Sr. Braga e, mais tarde, entraram ambos para a firma atual. Desempenha as funções de vice-cônsul de Portugal e faz parte dos principais clubes da cidade.

**C. Albrecht & Cia.** Esta importante firma, fundada em 1896, é sucessora de H. Kellenburg & Cia, casa estabelecida em 1857, na cidade de Rio Grande. Negocia em fazendas de toda sorte, botões etc., importando principalmente da Europa, mas também dos Estados Unidos; faz as suas vendas por todo o Estado, para o que mantém quatro viajantes, percorrendo as diversas zonas. A casa vende também produtos das manufaturas locais. São sócios da firmas os Srs. Carlos Albrecht Sênior e seus filhos, Srs. Franz Albrecht e Carlos Albrecht Júnior. A casa tem o capital de Rs.500:000\$000 e faz anualmente um movimento de Rs.900:000\$000. O Sr. C. Albrecht Sênior, que se ocupa com a gerência da casa, nasceu em 1852 e foi educado em Hamburgo, onde também praticou o comércio durante três anos. Veio para o Rio Grande em 1871 e entrou para a casa antecessora, de que, mais tarde, se tornou sócio; finalmente, comprou o negócio, que gira hoje sob a sua firma. Seus filhos Franz e Carlos, hoje seus sócios, nasceram no Rio Grande do Sul, mas foram educados na Alemanha e praticaram o comércio, não só em Hamburgo, como também em Manchester durante três anos. Fazem parte da firma desde a sua volta ao Rio Grande.

**José da Silva Fresteiro & Cia.** Esta importante firma da cidade

do Rio Grande foi fundada em 1878, para o comércio de importação, exportação e bem assim negócios em comissão e consignação. As importações consistem em secos e molhados, provenientes da Argentina e América do Norte, e também da Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Portugal e outros países da Europa. As exportações constam de couros, peles e buchos para a Europa e produtos do Estado para todos os Estados do Norte do Brasil. A casa tem um capital de Rs.1.500:000\$000 a Rs2.000:000\$000. Traz três viajantes percorrendo as zonas do interior do Estado. A firma tem depósitos à margem do rio e um palhaborde para o transporte de cargas. Os membros da firma são o Sr. José da Silva Fresteiro e dois interessados, os Srs. Alberto Silva e Álvaro F. Braga. O Sr. José da Silva Fresteiro nasceu em 1858, em Portugal, onde foi educado. Veio com 16 anos de idade para Rio Grande, e aqui fez o seu tirocínio comercial. Foi empregado em várias casas comerciais até 1878, ano em que, como foi dito, fundou a presente firma. Foi presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência e é membro dos principais clubes locais, nos quais tem desempenhado diversos cargos da Diretoria. No antigo consulado português, faz sempre parte do corpo de Conselheiros, e ainda hoje é um dos vultos proeminentes da colônia portuguesa da cidade do Rio Grande. Na fotografia a casa comercial de C. Albrecht & Cia., na rua Marechal Floriano.

**Thomsen & Cia.** A firma Thomsen & Cia foi estabelecida há dez anos na cidade do Rio Grande, pelo falecido Barão Albert Thomsen. Esta importante casa faz grande comércio de importação e exportação. Recebe mercadorias dos Estados Unidos da América do Norte, tais como máquinas para trabalhar o ferro, máquinas para a lavoura, querosene, óleos lubrificantes; terebintina da América do Norte e do Paraná; sal em larga escala para os saladeiros; grande variedade de produtos da Espanha, Alemanha e Inglaterra, e vende as suas mercadorias pelo porto do Estado do Rio Grande do Sul. As suas exportações constam de couros secos e salgados, ossos, cinzas, chifres, peles, lã e uma pequena porcentagem de tabaco. A sua exportação de lã atinge 1.000 toneladas anualmente, além do suprimento à indústria local, e da que é enviada para o Uruguai. A firma tem agências em Porto Alegre, Pelotas, Bagé e Santa Maria. Representam também a Vacuum Oil Co. e a North British & Mercantile Insurance Co. Esta casa é uma sucursal da importante firma de New York, Thomsen & Cia, e faz todas as suas compras na América do Norte. Os sócios, tanto em Nova York como no Rio Grande, são Srs. Hugo A. Thomsen, de Nova York; H. J. Riedel e Gustav Feddersen. A casa, no Rio Grande, faz um movimento de Rs.5.000:000\$000

anualmente. Tem a seu cargo os interesses da firma no Brasil o Sr. G.C. Feddersen, filho mais velho do sócio da casa Sr. Gustav Feddersen. Nasceu no Rio Grande em 1884 e foi educado na Alemanha, onde também praticou o comércio durante três anos. Residiu em França durante um ano e esteve no México como gerente comercial da Silver Lead Mining Co. por sete anos. Veio para o Rio Grande em 1910, para se familiarizar nos negócios da firma. Por morte do gerente da casa, foi promovido ao seu atual posto em maio de 1911. É membro do Clube do Comércio de Pelotas, secretário do Clube Germânia e faz parte de várias outras sociedades. É grande amador do esporte.

**Otero, Gomes & Cia.** Esta importante firma foi fundada em 1867, no Rio Grande, e tem agora a sua casa matriz em Porto Alegre e duas sucursais, uma em Pelotas e outra no Rio Grande. Os Srs. Otero, Gomes & Cia, são grandes importadores e exportadores, podendo dizer que a firma é uma das mais importantes do país. Entre outros muitos artigos em que negocia a firma, figuram: papel, folha-de-flandres, vermouh, vinhos, cimento, querosene, gasolina, terebintina, breu, arroz, carbureto de cálcio, arames, chapas de ferro galvanizado, sal, óleos lubrificantes, farinhas de trigo argentina e americana, barrilha, soda cáustica etc.; e açúcar e café dos portos brasileiros. Os Srs. Otero, Gomes & Cia. exportam em grande escala os seguintes artigos: farinha de mandioca, polvilho, fumo, sebo, cola, charque, vinho do Rio Grande, crina vegetal, banha, etc., para os portos do Brasil; e para o Uruguai e Argentina, erva-mate. O Sr. Carlos Otero, sócio e gerente da filial de Rio Grande, nasceu em 1879, nesta cidade, onde recebeu a sua primeira educação. Foi depois para a Europa e viajou longamente pelo Velho Mundo, demorando-se mais tempo na França, Itália e Suíça. Voltou a Porto Alegre em 1901, e assumiu a gerência dos negócios da firma na cidade do Rio Grande em 1902. O Sr. Carlos Otero é muito conhecido nas rodas sociais e comerciais da cidade e faz parte da maioria dos clubes locais. A sede da firma é em Porto Alegre, onde tem os seus armazéns à Rua Sete de Setembro, 68, e os escritórios à mesma rua Sete de Setembro, esquina da rua General Câmara. As sucursais ficam: a de Pelotas, à Rua Voluntários, 40 e 42, e a do Rio Grande, à Rua Riachuelo, 8.

**Bromberg & Cia.** A firma Bromberg & Cia. foi estabelecida em Rio Grande pelo Sr. Martin Bromberg, posteriormente à fundação da casa matriz em Porto Alegre. Esta importante casa comercial importa ferragens de toda sorte, óleos, tintas, utensílios domésticos, arames, cimento, ferro bruto, carvão, folha, breu e soda, máquinas para a indústria e para a lavoura, etc. A casa vende máquinas de costura, *typewriters* (máquinas de escrever) acessórios para eletricidade,

querosene, pólvora, munições etc. O sócio gerente da casa é o Sr. Fernando Bromberg. A sucursal que a firma mantém em Pelotas está sob a direção de um gerente nomeado pela casa do Rio Grande. Esta casa importa diretamente da Europa, principalmente da Inglaterra, Alemanha, França e Áustria, por intermédio da casa matriz em Hamburgo, e faz também importação direta dos Estados Unidos. Nos fundos da casa de atacado, há um estabelecimento para a venda a varejo; e em outros pontos da cidade, a Loja Naval, de artigos navais, e a casa Ao Cilindro, especial para a secção de eletricidade, máquinas de costura e de escrever, etc. Na secção de máquinas, tanto em Pelotas como em Rio Grande, há sempre em exposição máquinas de toda sorte. A seção técnica é dirigida por hábeis engenheiros.

**Joaquim Martins Garcia.** Esta firma importadora foi fundada em 1879 pelo Sr. Joaquim Martins Garcia, nascido no Rio Grande em 1852. O Sr. Martins Garcia recebeu a sua educação no Rio Grande e aos 20 anos de idade foi para a Alemanha, onde praticou o comércio durante sete anos na cidade de Hamburgo. Voltando ao Rio Grande em 1899, aí trabalhou, como corretor, pelo espaço de três anos. Começou depois a importar carvão, e hoje é um dos principais importadores no Estado, desse combustível. Teve também importante casa de câmbio, negócio esse que abandonou em 1909 para dedicar toda a sua atividade e atenção ao presente negócio. Importa também a casa artigos navais, ferragens, carvão, etc. O Sr. Joaquim Martins Garcia exerce as funções de cônsul da Holanda, na parte Sul do Estado do Rio Grande do Sul, desde 1885. É devotado amador do esporte e membro dos principais clubes locais. Os seus escritórios ficam à rua Riachuelo, 73, na cidade do Rio Grande.

**Afonso Faverest.** Esta importante firma individual foi fundada em 1905, para exportação, em grande escala, de todos os produtos do Estado do Rio Grande do Sul. A firma Afonso Faverest é agente da fábrica de fósforos Jung, Secco & Cia., da Sociedade de Seguros Porto Alegrense, da Companhia Paulista de Navegação e da Companhia Paulista de Fabricação de Parafusos. O escritório da casa fica à rua Riachuelo, 18.

**Carl Engelhardt.** A firma Carl Engelhardt foi fundada em 1901, para fazer o comércio de exportação. O Sr. Carl Engelhardt nasceu na Alemanha em 1859; aí foi educado, iniciando, muito moço, a sua aprendizagem comercial. Veio para Porto Alegre com 22 anos de idade, e foi sócio da firma Viúva Clauser & Cia durante alguns anos. Começou a negociar por conta própria em 1901. Vive há cerca de 25 anos no Rio Grande, onde tem exercido as funções de cônsul da Áustria-Hungria; é atualmente vice-cônsul da Rússia e agente da Companhia de Seguros

de Hamburgo. O Sr. Rudolf Finke, gerente da casa, nasceu em Hamburgo, onde foi educado e praticou o comércio; esteve estabelecido por conta própria de 7 a 8 anos, na Alemanha. Vindo em 1902 para o Rio Grande, entrou para a casa do Sr. Engelhardt. É membro dos principais clubes da cidade.

**Menditeguy & Cia.** Esta firma, cujos escritórios ficam à rua Riachuelo, 63, na cidade do Rio Grande, faz largo negócio de importação de secos e molhados e fazendas da Europa e América do Norte, e exporta, também em grande escala, produtos nacionais. As suas transações são feitas por atacado. O sócio solidário da firma é o Sr. Octaviano Menditeguy, sendo sócios comanditários os Srs. Octavio Pereira da Silva (sócio solidário da firma Silva & Santos, no Estado de Santa Catarina) e Gabriel da Silva Santos (sócio solidário da firma Azevedo & Cia., de Buenos Aires). O Sr. Menditeguy faz também parte da firma Mendes & Guimarães, desde a sua fundação.

**Rache, Leite & Cia.** Esta firma é sucessora da extinta firma Augusto Leivas & Cia, fundada na cidade do Rio Grande em 1867. A casa exporta charque, sebo e outros produtos para os Estados do Brasil e lã para a Europa. Faz um movimento anual de Rs.3.000:000\$000 e tem uma sucursal em Jaguarão. A casa do Rio Grande tem 10 empregados. Os atuais sócios da firma são os Srs. Barão J. Leite, nascido em Portugal; P. F. Rache, brasileiro; Jesus Vieira e João Duhá. O Sr. Vieira nasceu em 1880 em Pelotas, onde foi educado e fez o seu tirocínio comercial. Veio para o Rio Grande em 1909 e entrou para a firma em 1910. O Sr. João Duhá nasceu no Rio Grande em 1883, e foi educado e praticou o comércio em São Paulo. Voltou para o Rio Grande em 1899 e entrou para a firma em 1910. A gerência ativa dos negócios da casa está a cargo dos Srs. Vieira e Duhá.

**Oscar Ritter.** Esta firma, estabelecida em 1911 na cidade do Rio Grande, faz importante movimento no comércio de importação e exportação e negocia também como casa de comissões e consignações, com escritórios à Rua Riachuelo, 59. A maior parte das suas mercadorias é importada diretamente da Europa, entretanto faz também considerável importação de açúcar de Pernambuco e de café do Rio de Janeiro. Vende por todo o Estado, para o que mantém dois viajantes. Exporta também para os estados do Norte do Brasil grande quantidade de produtos do estado do Rio Grande do Sul. O Sr. Ritter é natural deste estado. Antes de fundar esta casa, fora, durante seis anos, sócio do Sr. Menditeguy.

**Drogaria Franco Brasileira.** O Sr. Antonio Carlos Lopes, proprietário desta importante drogaria e farmácia, nasceu e foi educado no estado do Rio Grande, onde se formou em Farmácia. Possui o



Sr. Lopes várias medalhas de bronze e prata obtidas na Exposição de São Luiz, pelos seus produtos que foram também premiados na Exposição do Estado do Rio Grande do Sul. Importa em larga escala toda sorte de drogas, não só para a manufatura dos seus produtos, como também para a venda a retalho em sua farmácia, onde tem também um grande *stock* de utensílios e acessórios cirúrgicos importados da Europa. O Sr. Lopes tem no mercado vários preparados farmacêuticos de sua manufatura, e também fabrica tintas para escrever e outras. A firma negocia para os principais centros do país, onde mantém correspondentes. O Sr. A. F. Rodrigues, sócio do Sr. Lopes, é escritor muito conhecido no Estado e membro da Academia Rio Grandense de Letras; entre várias publicações suas, contam-se o *Almanack do Estado do Rio Grande do Sul*, de real valor comercial e profissional. O Sr. Rodrigues foi professor de Matemática. Durante algum tempo foi gerente da firma editora Pintos & Cia., também estabelecida com livraria. O Sr. Rodrigues, nascido e educado no Rio Grande do Sul, faz parte de várias e importantes empresas literárias e editoras do Estado.

**Álvaro de Castro e Silva.** A casa comercial de Álvaro de Castro e Silva foi fundada na cidade do Rio Grande em 1903. Consiste o negócio desta casa na importação de ferragens, maquinismo, quinquilharia, cutelaria, artigos para embarcações, tintas, óleos, vernizes, etc. A firma faz também toda sorte de contratos. Fornece a vários departamentos do Governo e faz largo negócio em artigos navais, encarregando-se também do serviço de carga, de consertos em navios, etc. A casa vende, não só no estado do Rio Grande do Sul, como também em outros pontos do Brasil; o seu movimento anual vai a Rs.300:000\$000. O Sr. Álvaro de Castro e Silva, nasceu em 1875, no estado do Rio Grande do Sul, onde recebeu as primeiras luzes de sua educação, que depois foi completar na Europa. Praticou o comércio no Rio Grande e estabeleceu-se por conta própria em 1903. O Sr. Silva é grande amador de esporte e jogos atléticos e faz parte dos principais clubes sociais e esportivos da cidade.

**Georg Wachtel & Cia.** A importante casa de Georg Wachtel & Cia. foi fundada em 1897 sob a firma de Paul Stooss & Cia., depois Stooss Wachtel & Cia. Com a retirada do Sr. Stooss em 1906, ficou a firma com a denominação presente. Esta firma é agente geral no Estado do Rio Grande do Sul do serviço combinado geral da Hamburg Sudamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft e Hamburg Amerika Linie, Sudamerika Dienst, companhias estas que são sócias comanditárias da firma. Mantêm elas um serviço semanal de Hamburgo, com escalas em Antuérpia, Havre, Lisboa, Porto e diferentes portos

brasileiros, até Rio Grande, onde a carga dirigida a Pelotas e Porto Alegre representa mais ou menos 2/3 do total. A firma transporta a carga em seus próprios saveiros, que são rebocados através do lago por rebocadores, que também lhe pertencem, até Pelotas, Porto Alegre ou mais acima. As barcas, saveiros e rebocadores da firma navegam com a bandeira brasileira nos portos do Norte do Brasil, a saber: Pará, Ceará e Maranhão; e nos do Sul da República, a saber: Paranaguá, São Francisco, Florianópolis e Rio Grande do Sul, sendo todos eles registrados com a mesma firma. As linhas hamburguesas têm também outra linha de Nova York, fazendo viagens mensais diretamente ao Rio Grande, com escalas em vários portos brasileiros. Quando a carga é muita, fretam essas companhias vapores para fazer viagens extraordinárias, a fim de transportar a carga a que o serviço regular não pode dar escoamento. As importações anuais da Europa e dos Estados Unidos sobem a cerca de 120.000 e 30.000 toneladas, respectivamente, só para o estado do Rio Grande do Sul e a maior parte para Porto Alegre. O comércio de exportação consiste em produtos do Estado, a saber: gado, crinas, couros secos e salgados, ossos, crina, chifres, lãs e outros produtos derivados do gado, para os quais Hamburgo e outros portos europeus são os principais mercados. Para Nova York vão algumas garras, cabelo, lã e couros secos. A Companhia, para todo esse movimento de importação e exportação do porto do Rio Grande, dispõe de mais de 40 saveiros, com tonelagem entre 60 e 550 toneladas, pesando uma totalidade de 8.000 a 9.000 toneladas e com capacidade para 13.000, assim como também poderosos rebocadores para o serviço de reboque e salvamentos na costa, na proximidade da barra do Rio Grande. Possui também a firma grandes lanchas a gasolina e uma cámbrea a vapor, flutuante, que trabalha em Porto Alegre. O Sr. Georg Wachtel nasceu em Berlim em 1868; aí foi educado e frequentou durante três anos a Universidade. Veio para o Rio Grande em 1889, entrando para a casa comercial da Viúva Clausser & Cia., onde esteve empregado durante 10 anos, tendo nos últimos anos procuração da casa. Em 1900, foi nomeado agente da Companhia de Navegação Alemã A. C. de Freitas & Cia., lugar que ocupou durante seis meses, até que esta companhia foi comprada pela H.A.L. Com o acordo posterior da H.A.L. e da H.S.D.G., ficou, de sociedade com o Sr. Paul Stooss, representando estas companhias no Rio Grande. Faz parte, como conselheiro, da Câmara Municipal e é sócio da Associação Comercial e de vários clubes e instituições beneficentes.

**Campos Assunção.** Esta firma individual, fundada pelo Sr. Antonio Campos Assunção, foi estabelecida em 1889 no Rio Grande com armazém de molhados por atacado e escritórios à Rua Riachuelo,

54, e negócio de madeiras, também por atacado, à Rua Raichuelo, 1 e 4. A casa importa vinhos e licores de Portugal, açúcar de Pernambuco e outros produtos nacionais de diversos estados; cimento, folhas de zinco e madeiras para construção, de vários países da Europa. O seu principal negócio consiste, porém, no transporte de madeira de conta própria, em três palhabetes de sua propriedade, do interior do Estado para o Rio Grande, onde tem depósitos, à margem do rio. Exporta também a casa madeiras para diversos estados do Brasil, República Oriental e Argentina. O Sr. Campos Assunção nasceu em 1866 em Portugal. Veio para o Rio Grande com 12 anos de idade, e aí praticou o comércio, como empregado em diversas firmas, até que, como já foi dito, se estabeleceu por conta própria em 1889. O Sr. Assunção é membro dos principais clubes locais e tesoureiro da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

**Tollens & Costa.** Esta firma, uma das mais importantes na cidade do Rio Grande, foi fundada em 1911, pelos atuais sócios Srs. Alexandre Tollens Júnior e Octávio Costa. Os Srs. Tollens e Costa são grandes importadores de ferragens, metais, artigos de montaria, artigos de reclame, cartão, máquinas etc., que recebem de toda a Europa e da América do Norte, mas especialmente da Alemanha. Dispõe a firma de vastos armazéns e depósitos, e vende por atacado e a varejo por todo o interior do Estado.

**J. Gianuca.** Esta firma individual tem o seu estabelecimento na cidade do Rio Grande à Rua General Netto, 2. Foi fundada em 1900 pelo seu atual proprietário e se ocupa da exportação de produtos do Estado que envia para todos os outros estados do Brasil onde tem agentes. O seu movimento anual vai a Rs.3.000:000\$000. A firma está estabelecida num prédio próprio, avaliado em Rs.25:000\$000, e possui quatro lanchas para o transporte de cargas, avaliadas em Rs.45:000\$000. O Sr. J. Gianuca é proprietário de várias casas, avaliadas em Rs.80:000\$000. É membro da Junta Comercial e da Praça do Comércio e Presidente da Sociedade Protetora das Famílias.

**Eduardo J. Wigg & Cia.** Esta firma, fundada na cidade do Rio Grande em 1911, é agente de várias companhias de navegação, entre outras a Lamport & Holt, a Prince Line e a Sud-Atlantica, empresa argentina, que faz o comércio do transporte de trigo, farinha, mate, etc. A firma é também agente de outros navios, que trazem carvão para a companhia de estrada de ferro, de cujo material flutuante e serviço de carga e descarga ela própria tem a gerência. A firma tenciona desenvolver o seu negócio ocupando-se também do comércio de importação e exportação. O Sr. Eduardo Wigg tem como sócios os seus três filhos. O Sr. Wigg nasceu a 29 de julho de 1851 no Rio Grande e foi

educado em Winchester, Inglaterra. Voltando ao Rio Grande, com idade de 21 anos, entrou para a casa de seu pai, negociante estabelecido nesta cidade, e, por morte dele, de sociedade com seu cunhado, negociou pelo espaço de 25 anos em Rio Grande. Foi também durante 11 anos sócio da firma brasileira José da Silva Fresteiro & Cia., da qual se desligou ultimamente, fundando então a sua presente firma individual. Antes de voltar ao Brasil adquirira o Sr. Eduardo Wigg a sua prática comercial numa casa londrina importadora de artigos da Índia, China, Ceilão, etc. Foi nomeado vice-cônsul da Inglaterra em 1909, funções essas que já exercia desde 1901. Foi também agente do Lloyd em Porto Alegre e faz parte de vários clubes da cidade.

## **A IDENTIDADE**

Constamos que os produtos importados apresentavam muito maior diversificação do que os exportados através do Porto do Rio Grande. Entre os importados: fazendas, cimento, arames, secos e molhados, açúcar, arroz, sal, café, farinhas, querosene, gasolina, carvão, ferragens, tintas, máquinas para trabalhar o ferro, máquinas para lavoura, máquinas de costura, máquinas de escrever, óleos lubrificantes, terebintina, papel, folhas de flandres, vermute, vinhos, chapas galvanizadas, soda cáustica, carvão, cutelaria, artigos para embarcações, etc. As exportações em sua maioria eram constituídas por produtos não industriais, ligados à pecuária e à agricultura: charque, couro, crinas, chifres, sebo, ossos, peles, lã, tabaco, fumo, farinha de mandioca, polvilho, vinho do Rio Grande, etc. Em cinco casos a casa comercial localizava-se na Rua Riachuelo, que, desde seu surgimento na década de 1820, tornou-se o maior centro comercial da cidade e, por vezes, do Rio Grande do Sul. A localização estratégica junto ao Porto Velho explica essa condição. Vários empresários nasceram na cidade do Rio Grande mas foram educados na Alemanha, Inglaterra, Portugal, etc., onde aprenderam a arte do comércio. Os portos de maior referência nas negociações são Hamburgo, Nova Iorque, Lisboa, Porto, Buenos Aires, Montevideu, Boston, Amsterdam e Antuérpia. Algumas dessas empresas também destinavam os produtos rio-grandenses a portos brasileiros e recebiam, em especial, o açúcar de Pernambuco e o café do Rio de Janeiro. Os países mais citados para compra de produtos foi a Alemanha, os Estados Unidos e a Inglaterra. Num período de acentuado nacionalismo, fazer parte do segmento diplomático era uma grande honra e uma vinculação com os seus países de origem. Esses empresários aparecem com cargos de cônsul e vice-cônsul: cônsul da Holanda, cônsul da Alemanha, vice-cônsul da Inglaterra, vice-

cônsul da Áustria-Hungria, vice-cônsul de Portugal. Tal cenário de nacionalismo pode ser observado naquele período no Balneário Cassino, pois, na Avenida Rio Grande, parte dos moradores colocavam bandeiras de seus países de origem na frente de suas casas.

O perfil para fazer parte da sociedade burguesa local era o de ser empresário ou capitalista e fazer parte de clubes e sociedades. É o caso da participação na Sociedade Beneficência, na Santa Casa, na Sociedade Protetora das Famílias ou no Clube Germânia. Essa inserção na sociabilidade local ampliava o prestígio advindo da riqueza obtida nas atividades comerciais ou industriais.

Por fim, a identidade de classe buscava ser expressa no campo da homogeneidade das sociabilidades públicas. Afirmção disso está em relacionar o empresário a um “grande amador de esportes e jogos atléticos e fazer parte dos principais clubes sociais e esportivos da cidade”.